

QUEM EU FUI QUE ME TROUXE ATÉ AQUI

Mariana Isaac de Oliveira

Mãe da pequena Helena; Assistente Social e Mestre em Serviço Social e Desenvolvimento Regional e Analista de Projetos Sociais no Sesc RJ, desenvolvendo projetos sociais voltados para o público idoso, jovem e empreendedor na Unidade Nogueira em Petrópolis.

Março, 2022

Como parte do trabalho social com as idosas no Sesc Nogueira, quinzenalmente nos reunimos para debater temáticas específicas do processo de envelhecimento, tais como: direitos da mulher idosa, sexualidade, famílias, comportamentos socialmente estabelecidos aos corpos que envelhecem, autoestima, entre outros.

Em um encontro minimalista, respeitando a limitação do espaço e os protocolos de segurança, reunimos quatro grupos de até 15 mulheres que revelam histórias potentes e revolucionárias.

Por vezes, gargalhadas, em outros, silêncio com balanço coletivo dos fios grisalhos ou pintados, afirmando conhecerem ou se identificarem com as histórias contadas: traição no casamento, violência doméstica, fim do amor, separação, fuga, medo, julgamento dos familiares, lutos e muita coragem para enfrentar as barreiras impostas aos universos femininos.

Frases como: “separação não é coisa de mulher direita”; “juntos até que a morte nos separe”; “namoro não é para mulher velha”; “mulher para casar, tem que saber cozinhar”; “cuidar da casa é coisa de menina”; “pariu Mateus que o embale”; “vai perder o marido se quiser trabalhar fora”; por ora distantes da realidade, em outras, atravessam décadas alijando e despedaçando o potencial de tantas mulheres.

Os encontros nos mostram que, as mulheres do passado construíram para as mulheres do presente um universo maior de possibilidades, o que nos incita refletir que: não é possível falar sobre a pluralidade do universo feminino sem reconhecer o papel das mulheres idosas.

De acordo com Maria do Carmo Guido (2019), pesquisadora da UFF, o feminismo está focado nas pautas relacionadas às mulheres jovens.

Pautas dos direitos reprodutivos, do aborto, do assédio sexual, do estupro, da alienação parental, do feminicídio. Pautas estas que são bandeira de lutas de todas as mulheres, mas que precisam ser estendidas às lutas das idosas.

Germaine Greer, a acadêmica australiana ícone do feminismo, autora do livro “A mulher eunuco”, lançado em 1970, deu entrevista à imprensa internacional sobre a omissão das feministas em relação à mulher idosa. Ela criticou o feminismo moderno como “elitista” e disse que a sociedade “não respeita” as mulheres mais velhas. (O feminismo e a mulher idosa - Portal do Envelhecimento)

Eu arrisco dizer que, parte do ageísmo sofrido pelas mulheres idosas, tem relação à sensação que se tem de “incapacidade” da população idosa ao mundo do trabalho. Uma das idosas do grupo, nos relatou que percebeu a velhice a partir do momento que se tornou inútil para o trabalho formal. Destacou que com 55 anos foi demitida da escola por uma questão de corte dos funcionários aposentados. No entanto, estudiosa e apaixonada pela profissão, se sentia apta para permanecer trabalhando. A mesma distribuiu currículo para diversas instituições de ensino, mas nenhuma escola quis contratá-la após esta idade.

É necessário ressignificarmos preconceitos sobre a velhice, entender o envelhecimento como um processo, que inicia desde que nascemos. E como em todas as fases da vida, diminui e aumenta potencialidades de maneiras diferente para as mulheres, porque somos plurais.

Velhice também é sinônimo de maturidade, descoberta dos corpos, experiência, sabedoria, paciência, disposição, beleza, saúde, vida e aprendizado.

Estas mulheres se reinventaram durante diversas fases da vida, em busca da sua autonomia, liberdade e felicidade e veem no Sesc a possibilidade de permanecerem ativas, úteis, além de serem escutadas e respeitadas.

“Dona” Elda, como é carinhosamente chamada pelas mulheres do grupo, nos ensina que: “ a falta de curiosidade, é o que faz a pessoa se sentir inútil e no fim da vida”. Mas que aos 85 anos de idade, ainda tem muita sede de aprender e experimentar coisas novas.

O processo de envelhecimento para estas mulheres é o lugar das oportunidades, experimentações e produção de conhecimento. Desta maneira, ressignificam política, social e culturalmente idealizações sobre a velhice, quebrando até hoje, diversos paradigmas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

GUIDO, Maria do Carmo. **O feminismo e a mulher idosa – Portal do Envelhecimento**, 2019. Disponível em:
<<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-feminismo-e-a-mulher-idosa>>

GREER, Germaine. **A mulher Eunuco**. São Paulo: Artenova, 1974.